ISSN (eletrônico): 2358-1239

SKATE, JUVENTUDES E LAZER: UM ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS (2013-2022)

Daniel Giordani Vasques[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil

Júlia Miglioretto[2]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil

Laura Maia de Área Leão [3]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil

Victor Hugo Nedel Oliveira[4]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO: O objetivo deste estudo é promover a construção do estado do conhecimento dos artigos científicos sobre skate, juventudes e lazer. A busca ocorreu nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, no recorte temporal 2013-2022, por meio dos seguintes descritores: “Juventudes”; “Jovens”; “Lazer”; “Espaço Público”; “Território”; e “Skate”. Compuseram o *corpus* da pesquisa 18 artigos, cujos dados foram extraídos e organizados em um banco de dados. A revista com mais textos publicados foi a Licere, com 03 artigos. A metade dos primeiros autores possui doutorado, sendo que a maioria deles era do gênero masculino (n = 12). Todos os trabalhos empregaram abordagem qualitativa, e utilizaram, como instrumentos para a produção de dados, entrevistas, observações, diários de campo e revisões bibliográficas. Os autores mais citados nas referências dos textos foram Leonardo Brandão, Giancarlo Marques e José Guilherme Magnani. Os espaços de diálogo nas pesquisas remetem à apresentação do skate dentro do seu processo de esportivização e a polêmicas referentes a transformá-lo em modalidade olímpica. Para além do campo de pesquisa da esportivização, parte dos trabalhos remete a compreender e problematizar as subjetividades dos jovens skatistas, sua relação com determinados espaços e sua socialização no meio.
Palavras-chave: skate; lazer; juventudes; estado da arte.

[1] Doutor em Ciências do Movimento Humano, Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da UFRGS. E-mail: daniel.vasques@ufrgs.br
[2] Estudante de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da UFRGS. E-mail: julia-miglioretto@hotmail.com
[3] Estudante de Graduação junto ao curso de Ciências Sociais da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: lauramaialeao@gmail.com
[4] Doutor em Educação, Professor do Instituto de Geociências (IGEO) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) da UFRGS. E-mail: victor.nedel@ufrgs.br

RBEL
Revista Brasileira de Estudos do Lazer

SKATEBOARD, YOUTHS AND LEISURE: A STATE OF THE ART OF PRODUCTIONS IN SCIENTIFIC ARTICLES (2013-2022)

ABSTRACT: The objective of this study is to promote the construction of the state of knowledge of scientific articles on skateboarding, youth, and leisure. The search took place on the Scielo and Google Scholar platforms, within the temporal scope of 2013-2022, using the following descriptors: "Youth"; "Young people"; "Leisure"; "Public space"; "Territory"; and "Skateboarding". The research corpus comprised 18 articles, whose data were extracted and organized into a database. The journal with the most published texts was Licere, with 03 articles. Half of the first authors held a doctorate, with the majority being male (n = 12). All works employed a qualitative approach and used interviews, observations, field diaries, and bibliographic reviews as instruments for data production. The most cited authors in the references of the texts were Leonardo Brandão, Giancarlo Marques, and José Guilherme Magnani. The dialogue spaces in the research refer to the presentation of skateboarding within its process of sportsification and to controversies regarding its transformation into an Olympic sport. Beyond the field of sportsification research, some of the works aim to understand and problematize the subjectivities of young skateboarders, their relationship with certain spaces, and their socialization within the community.
Keywords: skateboarding; leisure; youth; state of the art.

SKATE, JUVENTUD Y OCIO: UN ESTADO DEL ARTE DE LAS PRODUCCIONES EN ARTÍCULOS CIENTÍFICOS (2013-2022)

RESUMEN: El objetivo de este estudio es promover la construcción del estado del conocimiento de los artículos científicos sobre skate, juventudes y ocio. La búsqueda se realizó en las plataformas Scielo y Google Académico, en el periodo temporal de 2013 a 2022, a través de los siguientes descriptores: "Juventudes"; "Jóvenes"; "Ocio"; "Espacio Público"; "Territorio"; y "Skate". El corpus de la investigación estuvo compuesto por 18 artículos, cuyos datos fueron extraídos y organizados en una base de datos. La revista con más textos publicados fue Licere, con 03 artículos. La mitad de los primeros autores poseían un doctorado, siendo la mayoría de género masculino (n = 12). Todos los trabajos emplearon un enfoque cualitativo, y utilizaron, como instrumentos para la producción de datos, entrevistas, observaciones, diarios de campo y revisiones bibliográficas. Los autores más citados en las referencias de los textos fueron Leonardo Brandão, Giancarlo Marques y José Guilherme Magnani. Los espacios de diálogo en las investigaciones remiten a la presentación del skate dentro de su proceso de deportivización y a las polémicas referentes a convertirlo en modalidad olímpica. Más allá del campo de investigación de la deportivización, parte de los trabajos remiten a comprender y problematizar las subjetividades de los jóvenes skaters, su relación con determinados espacios y su socialización en el medio.
Palabras-clave: skate; ocio; juventudes; estado del arte.

Introdução

O lazer é um fenômeno social moderno com caráter multidisciplinar e entendido de diferentes formas. Entre as formas pelas quais o lazer é compreendido, apresenta-se como

10 Anos RBEL Revista Brasileira de Estudos do Lazer

espaço de descanso, divertimento e produção (Dumazedier, 1973), como espaço para compensar o mal-estar civilizatório na forma de liberação de tensões e de busca de excitação (Elias; Dunning, 2019), como mercadoria/alienação que reforça valores da sociedade capitalista e possível espaço de resistência e de emancipação dos indivíduos (Mascarenhas, 2005), bem como um pedaço, um espaço de passagem da vida entre o privado e o público, onde se desenvolvem redes de sociabilidade (Magnani, 2024). No Brasil, as primeiras praças de esporte, recreação e lazer surgiram nas décadas de 1920 e 1930 (Mayer; Starepravo; Silva, 2010). Um dos campos de pesquisa dos estudos do lazer são as práticas de lazer juvenis em espaços urbanos, como por exemplo, jovens skatistas que ocupam pistas, praças e ruas da cidade.

Em relação ao campo de pesquisa das juventudes se faz necessário o entendimento da sua pluralidade, afinal não há um único modo de ser e estar jovem (Dayrell, 2003). Não podemos também partir de uma conceituação rígida, pois ser jovem é uma construção além da idade, constituído como um sujeito social que atravessa diversas situações (Abramo, 1997) como condições de classe, gênero, etnia e de localidade. A sociedade observa os jovens de algumas maneiras como, por exemplo, ver a juventude como uma condição de transitoriedade, pautada somente como sendo um sujeito anterior à vida adulta, um “vir a ser”, negando o presente vivenciado pelos jovens (Dayrell, 2003). Outra forma é entender a juventude de forma romantizada e idealizada, como sendo um momento de liberdade, do erro e da experimentação, ou seja, um período de moratória social (Margulis; Urresti, 1996).

O skate, de forma análoga ao *Hip Hop* e ao grafite, faz parte de certa cultura urbana que, por vezes, é associada a uma forma de resistência ao desafiar as normas sociais e reivindicar espaços urbanos, como estrita forma de territorialização da cidade (Haesbaert, 2004). Ocupam os espaços urbanos, ainda que não sejam “seus”, transformando as ruas em suas expressões artísticas cotidianas. Nessa lógica, a prática do skate pode ser entendida de forma distinta ao conceito tradicional de esporte (Brohm, 1982) pois é também forma de resistência, expressão e transformação social. O skate “de rua” é, assim, visto de forma diferente do skate “de competição” (Machado, 2022), pois é considerado uma modalidade agressiva, seus praticantes são, por vezes, acusados de “destruírem a cidade", atropelar pedestres e não cuidarem do espaço coletivo público. O poder público, por vezes, com o intuito de converter os praticantes em atletas e incentivarem o uso dos espaços específicos ao skate e abandonarem a cidade, cria pelas cidades espaços como pistas ou simulações de equipamentos como rampas e escadas (Brandão, 2014).

Desde o início dos anos 2000, autores como Brandão (2007), têm percebido o crescimento da prática do skate no Brasil, associado às estratégias de comercialização e do

lucro. Foram-se criando caminhos para propagar a prática e torná-la mais atrativa ao meio competitivo e dos grandes negócios através de grandes campeonatos internacionais, que são agenciados por grandes corporações, as quais mantêm os skatistas em atividade através de patrocínios. O skate foi se tornando um espetáculo, até se tornar modalidade olímpica em 2016, tomando mais popularidade na mídia, repercutindo seu caráter esportivo e não somente da rua e da ordem do periférico. Além disso, o autor afirma que a maior parte dos skatistas são jovens, que fazem o uso do skate na cidade, principalmente nas ruas, ainda que o número de pistas específicas para a modalidade tenha crescido, principalmente nas grandes cidades. Os estudos sobre skate vêm analisando, ao longo dos anos, aspectos relacionados tanto à sua esportivização e seu profissionalismo, quanto relacionados à sua relação com as cidades, como uma prática de intervenção urbana.

Ao buscarmos estudos sobre juventudes, lazer e skate, verificamos uma série de produções acadêmicas que empregaram etnografias como forma de entender esses grupos (Machado, 2019), bem como aliaram discussões com a noção de cidade, urbano ou território (Lima, 2020; Simão, 2021; Machado, 2021; Feliciano, 2020). Entretanto, não foram encontrados estudos de revisão sobre essa temática de forma conjunta. Para as autoras Morosini e Fernandes (2014), a importância de se fazer estudos de revisão está direcionada a tomar ciência da produção acadêmica que contemple a intenção de pesquisa, organizando as referências e apontando novos rumos, até então, desconhecidos. Assim, a análise dos artigos e trabalhos existentes fornece uma visão panorâmica, abrangente, com recorte temporal específico, além de desenhar a estrutura da pesquisa de forma mais coerente.

Tendo em vista tais elementos, pergunta-se: o que dizem os estudos de pesquisadores/as brasileiros/as sobre skate, juventudes e lazer? Assim, o objetivo deste estudo é construir o estado do conhecimento de artigos científicos sobre skate, lazer e juventudes.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa configura-se de caráter bibliográfico e com abordagem qualitativa, sendo elaborada a partir de material já publicado. Trata-se de pesquisa do tipo “revisão bibliográfica”, especificamente a construção de um estado do conhecimento. De acordo com Morosini e Fernandes (2014), tal tipo de estudo se caracteriza por destacar sua contribuição para a presença do novo no campo de estudos. Esse tipo de pesquisa possibilita uma visão ampla sobre o objeto, oferecendo um enriquecimento sobre os respectivos estudos e um mapeamento das ideias já existentes.

A busca pelos artigos científicos ocorreu nas plataformas Scielo[5] e Google Acadêmico[6], ao longo da última década, assumindo o recorte temporal compreendido entre os anos de 2013 a 2022, a partir dos seguintes descritores: “Juventudes”; “Jovens”; “Lazer”; “Espaço Público; “Território”; e “Skate”. Além disso, foi realizada uma busca manual nas referências dos artigos selecionados, processo que possibilitou acrescentar outros dois textos incluídos nas análises desta revisão – Machado (2019) e Machado (2021) – por entendermos que têm relação direta com o objeto de estudo.

O processo de seleção resultou em 22 artigos, sendo que, após uma análise a partir da leitura dos resumos e dos títulos dos textos, quatro trabalhos foram excluídos por não terem relação objetiva com a temática do estudo. Sendo assim, 18 textos constituem o *corpus* da investigação, os quais serão apresentados nos resultados. Os trabalhos foram organizados em um banco de dados, constituído com extratos dos textos considerados pertinentes para a análise: título do artigo, primeiro autor, demais autores, instituição do primeiro autor, região do Brasil do primeiro autor, titulação máxima, revista de publicação, instituição e região da revista, Qualis CAPES, volume e ano de publicação.

Além disso, extraíram-se as palavras-chave, os objetivos e as conclusões dos artigos. Para a construção do quadro metodológico, selecionaram-se informações que dizem respeito à produção e análise dos dados, e a questões éticas das investigações. A organização dos dados ocorreu em outubro de 2023, momento no qual também foi verificado o Qualis das revistas.

Resultados e discussão

Na tabela 1, é possível observar os artigos científicos selecionados como *corpus* do trabalho. Constam dados de: título do periódico, autoria, revista e o vínculo institucional do periódico, bem como a classificação Qualis CAPES. A tabela está organizada por ordem cronológica de publicação dos artigos.

[5] Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 02 abr. 2024.
[6] Disponível em: https://scholar.google.com.br/. Acesso em: 02 abr. 2024.

Tabela 1: Dados descritivos dos artigos.

	Título	**Primeiro Autor**	**Revista**	**Instituição**	**Qualis**
1	A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro	Tony Honorato	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	B1
2	O Skate como Prática Corporal e as Relações de Identidade na Cultura Juvenil	Emerson Luís Velozo	Revista Iberoamericana de Educácion	Organización de Estados Iberoamericanos	B4
3	Lazer sobre rodas no cartão postal: Tics/mídia e socialização de skatistas da orla de Atalaia em Aracaju/SE	Paula Aragão	Licere	Universidade Federal de Minas Gerais	B2
4	Das ruas para os Jogos Olímpicos? Dinâmicas em torno da prática de skate	Maurício Bacic Olic	Campos	Universidade Federal do Paraná	B2
5	Skate Sociabilidade e Consumos no Lazer: A percepção do lícito e ilícito	Heloisa Heringer Freitas	Licere	Universidade Federal de Minas Gerais	B2
6	Jovens praticantes de skate e seu cotidiano	Marcelo Rampazzo	Motrivivência	Universidade Federal Santa Catarina	B2
7	“Cabelo ao vento,gente jovem reunida” Um diálogo entre o lazer e as juventudes na cidade de Fortaleza-CE	Francisca Rejane Bezerra Andrade	Licere	Universidade Federal de Minas Gerais	B2
8	Juventude, imagem e cidade: experiências de pesquisa etnográfica com jovens urbanos em Porto Alegre	Guillermo Stefano Rosa Gómez	Iluminuras	Universidade Federal Rio Grande Do Sul	A2
9	A relação com skatismo e seus saberes	Julio Gabriel de Sá Pereira	Tempos e Espaços em Educação	Universidade Federal de Sergipe	A3
10	Skatistas "correndo pelo certo": normalização e produção de subjetividades na contemporaneidade	Juliana Cotting Teixeira	Movimento	Universidade Federal Rio Grande Do Sul	B1
11	Lazer juvenil e consumo de drogas na cultura do skate	Heloisa Heringer Freitas	Em Sociedade	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Sem qualis
12	Mão na massa e skate no pé: práticas citadinas nas novas centralidades paulistanas	Giancarlo Marques Carraro Machado	Anuário Antropológico	Universidade de Brasília	A2

13	Território, identidade e sociabilidade: skate e hip-hop em Três Lagoas/MS	Matheus Guimarães Lima	Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	A3
14	Ressignificações da juventude skatista e do espaço urbano	Luiz Antônio Feliciano	Políticas Públicas & Cidades	Sem vínculo institucional	A3
15	Ocupação e ressignificação do espaço público: inclusão do skate no jogo das cidades	Alvaro Edgard Pinho Simão	Polifonia - Revista Internacional da Academia Paulista de Direito	Sem vínculo institucional	A3
16	A rua é nossa: aprender em movimento para jovens skatistas no litoral do Piauí	Krícia de Sousa Silva	Cadernos do Aplicação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	B2
17	Os enquadramentos da citadinidade: sobre os impactos da prática do skate de rua na cidade de São Paulo	Giancarlo Marques Carraro Machado	Revista de Antropologia	Universidade de São Paulo	A1
18	"Fora Haole" e "no bike": notas etnográficas de uma pista pública de skate no ano de 2020	Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro	Rua	Universidade Estadual de Campinas	A3

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: Os autores (2024).

A revista Licere, com Qualis B2, é a que apresenta maior quantidade de publicações, com três artigos ao total. Houve divisão relativamente proporcional dos artigos entre Qualis A e B. Nove textos foram publicados em revistas com Qualis no estrato B (sete B2; um B3 e um B4); enquanto oito artigos estavam em revistas do estrato A (cinco A3, dois A2, um A1). Um texto foi publicado em uma revista cujo Qualis não foi localizado.

Dos primeiros autores dos textos, verificou-se que dois autores publicaram duas vezes sobre o tema: Giancarlo Marques Carraro Machado, com titulação máxima de Doutorado; e Heloisa Heringer Freitas, com titulação máxima de Mestrado. Em relação à titulação, 50% (n = 9) dos primeiros autores possuíam titulação máxima de Doutorado, 33,3% (n = 6), com titulação máxima de Mestrado e, em minoria, 16,7% (n = 3), apenas graduados.

As revistas “Políticas Públicas & Cidades” e “Polifonia” foram as únicas nas quais foram publicados os artigos que não indicavam vínculo institucional a alguma universidade. Destacou-se também o periódico “Revista Iberoamericana de Educácion”, uma exceção no que diz respeito

a ser a única que não é desenvolvida no Brasil, mas na Espanha. Dos 18 artigos selecionados, 12 foram escritos, a partir da inferência nominal, por autores do gênero masculino, demonstrando um desequilíbrio de gênero nas publicações sobre Skate, Território e Lazer. Nesse caso, a análise foi feita a partir da utilização do primeiro nome da autoria, o que pode, entretanto, resultar em equívocos. De acordo com a Unesco, as mulheres representam atualmente apenas 30% dos pesquisadores no mundo[7].

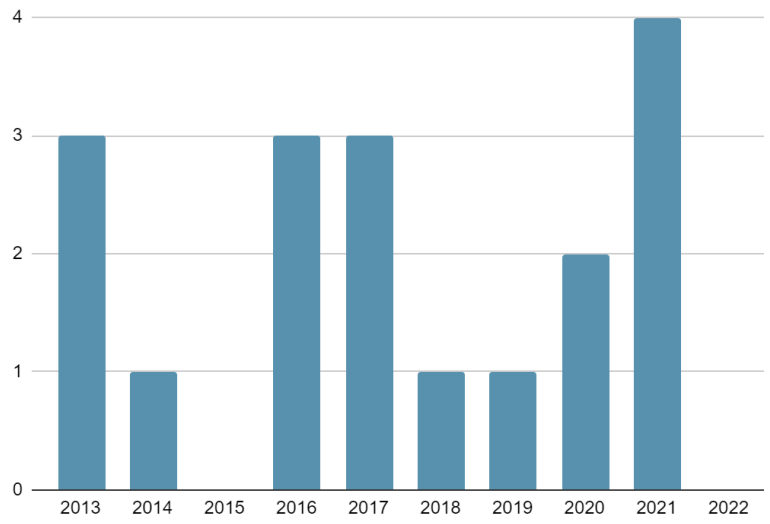
No que se refere à discussão sobre gênero, ainda que seja possível visualizar um crescimento da quantidade de mulheres praticando modalidades esportivas, o protagonismo dentro dos esportes segue sendo dos homens (Botelho *et al.*, 2021). Com o skate, não é diferente (Urra; Silva; Martins, 2024). De acordo com Machado (2019) o instituto Datafolha publicou resultados de uma pesquisa a fim de medir em números o perfil de praticantes de skate em território brasileiro. O resultado mostrou que há no Brasil 8,5 milhões de praticantes de skate, sendo 81% do gênero masculino e somente 19% do feminino.

Observamos uma desigualdade regional brasileira na produção sobre o tema, já que a região que mais apresentou trabalhos foi a Sudeste, com nove trabalhos, seguida pela região Sul, com quatro, e Nordeste, com três. Em menor número de frequência, está a região Centro-Oeste, com duas publicações, e a região Norte não obteve nenhuma. Alguns fatores para tal resultado já foram elencados em pesquisas, demonstrando como as regiões Sul e Sudeste possuem a concentração de universidades e institutos de pesquisas, maior disponibilidade de recursos tecnológicos e financeiros, entre outros, como já apontado por Santos (1986), ao denominar tal região de “região concentrada”.

A figura 1, na sequência, apresenta a distribuição dos textos ao longo do recorte temporal adotado para a investigação.

[7] Disponível em: http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/mulheres-representam-apenas-30-dos-cientistas-afirma-a-unesco. Acesso em: 02 abr. 2024.

Figura 1: Anos de publicação dos artigos.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: Os autores (2024).

De acordo com a figura, o maior número de publicações ocorreu em 2021, enquanto que em 2014, 2018 e 2019 houve um artigo em cada ano. Outro dado relevante é a ausência de publicações em 2015 e 2022. Não se observa tendência de aumento ou de diminuição nesse período. De todo modo, percebe-se que é um tema que vem ganhando relevância no último decênio.

Na tabela 2, é possível observar os objetivos de pesquisa de cada um dos artigos selecionados.

Tabela 2: Objetivos dos artigos.

	Objetivo da pesquisa
1	apresentar elementos da esportivização da prática cultural skate (1960-1990), como conhecimento para o entendimento da relação entre o micro e o macro processo sócio-histórico do skate.
2	analisar o skate como uma prática corporal vinculada à cultura juvenil, portadora de significados específicos, de acordo com os diferentes grupos sociais e, ao mesmo tempo, refletir sobre as possibilidades de abordá-lo como uma manifestação da cultura corporal, perspectiva que escapa às iniciativas pedagógicas das instituições escolares.
3	identificar as formas de configuração da presença das TICs/mídia no lazer desses jovens frequentadores do Skatepark, considerando as suas implicações no processo de socialização do grupo.
4	apresentar a polêmica em torno da intenção do Comitê Olímpico Internacional (COI) em

	incluir o skate como uma modalidade olímpica.
5	conhecer as percepções de skatistas sobre tal prática e as possíveis relações com o consumo de substâncias lícitas e ilícitas na vivência da modalidade.
6	compreender como o lazer dos jovens que se dava pela prática do skate, se relacionava com outros aspectos de seu cotidiano.
7	analisar as formas de utilização e as estratégias de apropriação dos espaços e dos equipamentos públicos e privados de lazer na cidade de Fortaleza-CE na representação dos jovens que frequentam o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura-CDMAC.
8	explorar três experiências etnográficas desenvolvidas neste processo, que têm em comum a aproximação junto a grupos jovens em Porto Alegre – as Batalhas de MCs, as trajetórias e itinerários de jovens skatistas, e o evento Feira de Hip Hop.
9	refletir sobre as relações que os skatistas constroem em determinados espaços da região da Grande Florianópolis-SC, em específico na pista de skate do bairro Trindade – a Trinda –, e no CT SKT – Projeto SKT – projeto que oferece aulas de skate.
10	analisar parte dos processos de produção das subjetividades skatistas nas suas relações com determinadas normas sociais em jogo na contemporaneidade, especiĺcamente, através de uma vontade de inclusão de indivíduos e grupos sociais posicionados como anormais.
11	conhecer percepções de skatistas sobre sua prática, possíveis relações com o uso de drogas na modalidade e discutir sobre os modos de consumo desta juventude.
12	analisar os impactos da prática do skate de rua nos limites das novas centralidades paulistanas.
13	analisar os processos e dinâmicas socioespaciais relacionados às práticas de lazer e sociabilidade de jovens skatistas e adeptos da cultura hip-hop em Três Lagoas/MS.
14	trazer problematizações sobre a juventude skatista e suas insurgências, na última década.
15	analisar a potencialidade da prática do skate de rua para ressignificação do espaço público em praças, quadras poliesportivas e demais espaços abandonados e ociosos.
16	investigar jovens skatistas de Luís Correia (PI), buscando aproximar as experiências do skate com as práticas de aprendizado em movimento que ocorrem nos múltiplos contextos das cidades.
17	problematizar como a citadinidade skatista, entendida como uma maneira astuciosa, transgressiva e tática de se fazer a cidade, tem sido enquadrada de forma ambivalente por uma série de agenciamentos políticos e urbanísticos.
18	compreender os mecanismos de socialização de praticantes de Skate na pista pública da cidade de Niterói-RJ.

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: Os autores (2024).

Os objetivos das pesquisas demonstram como há possibilidades diversas nessa área de estudo, ainda que alguns apresentam similaridades. Os espaços de diálogo nas pesquisas remetem à apresentação do skate dentro do seu processo de esportivização e a polêmicas referentes a transformá-lo em modalidade olímpica. Para além do campo de pesquisa da esportivização, grande parte dos trabalhos remete a compreender e problematizar acerca da subjetividade dos jovens skatistas, sua relação com determinados espaços e sua socialização no meio.

Entender as percepções dos skatistas sobre sua prática, como se adapta ao seu cotidiano e quais são seus mecanismos de socialização fazem parte dos objetivos dos artigos, demonstrando o grande papel do sujeito em torno do skate e as significações em torno de sua "permanência" na modalidade. Além de tentar compreender o que permeia a sociabilidade skatista, indagam a respeito de sua relação com a cidade/urbano, as formas de utilização e estratégias de apropriação dos espaços e dos equipamentos públicos e privados de lazer. A relação privado e público é um componente político que está permeado dentro da prática skatista. As juventudes skatistas fazem com que os espaços urbanos continuem sendo ressignificados dentro e fora das pistas. Conhecer as percepções das/os skatistas com o seu meio e relacioná-lo com o consumo de substâncias lícitas e ilícitas foi uma temática recorrente em dois artigos.

A tabela 3 trata-se de uma organização sobre os procedimentos metodológicos das pesquisas. Está dividida em cinco classificações de análise, quanto a: abordagem, produção de dados, método de análise, sujeitos e questões éticas.

Tabela 3: Organização metodológica dos artigos.

Quanto à abordagem		
Índice	*n*	*%*
Qualitativa	18	100%
Quanto aos instrumentos de produção de dados		
Índice	*n*	*%*
Entrevista	12	66,67%
Outras formas de entrevistas (Relato de participantes; Diálogo; História Oral)	3	16,67%
Observação (múltiplas formas)	8	44,44%
Diários de campo (múltiplas formas)	7	38,89%
Etnografia (em suas múltiplas formas)	5	27,78%
Pesquisa bibliográfica (em geral)	3	16,67%
Quanto à análise de dados		
Índice	*n*	*%*
Não localizado	8	44,44%

Análise interpretativa (em variadas formas)	10	55,56%
Quanto aos sujeitos		
Índice	*n*	*%*
Jovens	14	77,78%
Skatistas	17	94,44%
Quanto às questões éticas		
Índice	*n*	*%*
Localizadas	7	38,89%
Não localizadas	11	61,11%

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: Os autores (2024).

Quanto à abordagem, a totalidade dos trabalhos (n = 18; 100%) é de caráter qualitativo. Esse panorama, aliado ao fato de nenhum dos textos analisados ter se fundamentado exclusivamente em abordagens quantitativas, enfatiza a predominância das múltiplas perspectivas e possibilidades qualitativas na pesquisa sobre juventudes, lazer e skate.

Ao verificar a produção de dados, 15 (83,33%) se deram por alguma forma de entrevista (somam-se entrevistas, história oral, diálogo e relato de participantes). Oito (44,44%) foram produzidos a partir da observação (participante, não participante, sistemática e direta) e sete (38,89%) utilizaram diários de campo (somam-se diários de rua e cadernos de campo). A etnografia ocupa um espaço de cinco (27,78%) das produções e a pesquisa bibliográfica três (16,67%). Tendo em vista que o somatório do percentual dos resultados referentes aos instrumentos de produção de dados ultrapassa 100%, verifica-se que a maioria dos estudos adotou a perspectiva dos multi-métodos (PAIS, 1995), utilizando-se de mais de uma abordagem para produzir informações. A predominância da entrevista como estratégia dessa produção de dados corrobora a relevância de ouvir diretamente as juventudes participantes, envolvendo esse grupo de sujeitos (Oliveira, 2024). A escuta atenta às demandas, percepções e reivindicações das/os jovens desempenha um papel fundamental na compreensão das questões e desafios enfrentados pelas juventudes skatistas.

Em relação às técnicas de análise dos dados, em oito das pesquisas (44,44%) esse dado não foi localizado. Nos demais estudos (55,56%), uma diversidade de métodos foi mencionada: “análise interpretativa”, “interpretação de entrevistas”, “catalogação das entrevistas”, “construção de categorias de análise”, “análises situacionais”, e “análise sócio-antropológica”. Tal cenário chama atenção a alguns aspectos: (a) a necessidade de uma explanação mais aprofundada das técnicas de análise de dados nos artigos sobre a temática estudada; e/ou (b) um conhecimento em maior profundidade sobre esse elemento metodológico.

Os sujeitos referenciados nas pesquisas se dividiram em duas categorias: Jovens (n =

14; 77,78%) e Skatistas (n = 17; 94;44%). A distribuição dos sujeitos referenciados nas pesquisas revela uma ênfase significativa na interseção entre juventude e prática do skate. A predominância de jovens como sujeitos participantes indica um interesse particular na compreensão das experiências e perspectivas dos próprios praticantes, destacando a importância de se considerar suas vozes e vivências no contexto do lazer e do skate. Por outro lado, a presença quase universal de skatistas como sujeitos de estudo sugere uma focalização específica nas dinâmicas, subculturas e práticas associadas a essa atividade. Essa dualidade de categorias aponta para uma abordagem holística que busca compreender tanto as dimensões sociais e culturais mais amplas das juventudes quanto às particularidades intrínsecas à comunidade skatista.

Apenas uma minoria dos trabalhos (38,89%) abordou explicitamente questões éticas relacionadas à pesquisa, como consentimento informado, confidencialidade e proteção dos participantes. Essa constatação sugere uma possível falta de atenção ou priorização dessas considerações em uma parcela considerável da literatura sobre juventudes, skate e lazer. Por outro lado, é preocupante observar que a maioria dos artigos analisados (61,11%) não mencionou cuidados éticos em suas metodologias ou discussões. Isso pode comprometer a integridade dos resultados e a proteção dos participantes envolvidos de acordo com a Resolução 510/2016 do CNS (Brasil, 2016). Esses dados indicam, portanto, a necessidade premente de uma maior atenção e rigor ético na pesquisa sobre juventudes, skate e lazer. É fundamental que pesquisadoras/es estejam atentas/os às questões éticas e incorporem práticas adequadas de proteção dos participantes em seus estudos, garantindo assim a validade, integridade e respeito pelos direitos das pessoas envolvidas.

Para seguir com as análises empregadas, na sequência, a figura 2 apresenta uma nuvem de palavras selecionadas a partir das conclusões dos artigos.

Figura 2: Nuvem de palavras das conclusões dos artigos.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: Os autores (2024).

As palavras que aparecem com maior tamanho e, portanto, mais repetidamente nas conclusões dos artigos, são: “skate”, “construção”, “praticantes”, “skatistas”, “jovens”, “espaços”, “cidade”, “espaço” e “urbanos”. A utilização das palavras “cidade”, “jovens” e “espaços” demonstra as preocupações dos textos em relacionar esses agentes e evidenciar a relação dos jovens skatistas com o meio urbano.

Ao retomar as conclusões dos textos, torna-se possível discutir alguns aspectos. Pensar o skate na contemporaneidade a partir de uma dupla relação identitária, levando em consideração os significados que ele possui para o grupo de praticantes e para os não praticantes. Em relação aos não praticantes, muitos analisam a prática com um olhar bastante preconceituoso (Velozo, 2013). Concluiu-se também que para se manter na prática do skate - os jovens necessitam conciliar as cobranças de suas famílias, além das rotulações e estereótipos impostas de fora do universo de praticantes desse esporte (Rampazzo e Stigger, 2016). Além disso, compreender a cultura dos praticantes de Skate é uma forma de criar condições para que esse ambiente construído pelo poder público e deixado para os usuários de distintas faixas etárias possam frequentá-lo, explorando-o de inúmeras formas (Ribeiro; Rojo; Pereira, 2021).

A partir das referências dos artigos, quantificou-se os autores e obras mais citadas. De modo a organizar a compilação da lista de autores e obras apresentada na Tabela 4, definiu-se um critério no qual o autor deveria ter o seu nome citado, no mínimo, quatro vezes na soma de todas as referências dos artigos.

Tabela 4: Autores e textos mais citados nas referências dos artigos.

AUTOR/A	QUANTIDADE (de citações do/a autor/a)	TEXTO MAIS CITADO	QUANTIDADE (de citações do texto mais citado)
Leonardo Brandão	16	A Cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural.	5
Giancarlo Marques Carraro Machado	15	De “carrinho” pela cidade: a prática do skate em São Paulo.	6
José Guilherme Cantor Magnani	14	De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana.	3
Pierre Bourdieu	6	Questões de sociologia.	2
Michael Foucault	6	História da sexualidade.	2
Marco Paulo Stigger	6	Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.	4
José Machado Pais	5	Lazeres e sociabilidades juvenis: um ensaio de análise etnográfica.	2
Michel de Certeau	5	Invenção do cotidiano.	5
Norbert Elias	4	A Busca da Excitação.	3
Gilberto Velho	4	Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.	4

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: Os autores (2024).

Chama a atenção que os autores mais recorrentemente referenciados tratam-se de historiadores, antropólogos e sociólogos. O historiador Leonardo Brandão tem sua obra mais citada (n = 5) que é descrita como a primeira produção que toma o skate como objeto de estudo em um Programa de Pós-Graduação em História. O antropólogo Giancarlo Marques Carraro Machado, por sua vez, teve como obra mais citada (n = 6) o texto “De “carrinho” pela cidade: a prática do skate em São Paulo”. Autores clássicos, franceses e alemães, da área das humanidades como Foucault, Bourdieu, Simmel e Elias também aparecem, demonstrando que suas contribuições teóricas vêm sendo utilizadas dentro do contexto de esporte, cultura e lazer.

Magnani, Velho, Machado e Rocha são antropólogos brasileiros, o que demonstra que, ainda que grande parte dos artigos não tenham sido escritos por antropólogos, os pesquisadores utilizam referências da área para fazerem suas incursões no campo, a partir de etnografias, entrevistas, observação participante, etc. As obras mais referenciadas desses autores dialogam com a noção de cidade, etnografia urbana, lazeres e sociabilidades juvenis.

A Tabela 5 apresenta as três categorias elaboradas a partir da análise dos estudos selecionados. Para identificar padrões nos dados, utilizamos a ferramenta Voyant Tools, aplicando-a às frases das conclusões dos trabalhos analisados para quantificar os termos mais recorrentes. A partir dessa quantificação, organizamos as palavras em grupos com base em suas relações e proximidades temáticas, resultando em três categorias principais: 1. Sujeitos/Praticantes; 2. Espaço/Contexto; 3. Prática/Skate.

Tabela 5: Categorias analíticas dos artigos selecionados.

CATEGORIA	TERMOS
SKATISTAS	Skatistas, Skatista, Praticantes, Construção, Jovens, Grupos, Sujeitos
TERRITÓRIOS	Espaço, Cidade, Espaços, Formas, Sociedade, Urbanos, Urbano, Lazer, Pista
PRÁTICA CORPORAL	Skate, Esporte, Prática

Fonte: Organização: Os autores (2024).

A primeira categoria, inicialmente denominada "Skatistas", refere-se ao perfil dos indivíduos que praticam skate, conforme descrito nos estudos analisados. As palavras mais frequentemente citadas nesta categoria foram "skatistas", "skatista", "praticantes" e "construção", além de "jovens", "grupos" e "sujeitos". Esses dados sugerem que a identidade dos praticantes é um aspecto central das pesquisas sobre skate. A presença significativa dos termos "jovens" e "grupos" levanta questões importantes: o skate é necessariamente uma prática jovem? Como os estudos analisam e definem a juventude dos praticantes? Quais grupos são identificados e de que forma eles se constituem? Essas reflexões permitem problematizar as concepções de identidade dentro da prática do skate e os diferentes perfis de seus adeptos.

A segunda categoria, "Territórios", aborda as relações entre os praticantes de skate e os

espaços urbanos que ocupam. As palavras mais frequentemente mencionadas nesta categoria foram "espaços", "cidade", "espaço", "formas", "sociedade", além de "urbanos", "urbano", "lazer" e "pista". Esses dados indicam que os estudos analisados frequentemente associam a prática do skate a um contexto espacial específico. Diante disso, surgem algumas questões relevantes: que tipo de espaço é esse? Como os skatistas se apropriam dos territórios urbanos? O skate exige a presença de uma pista dedicada ou pode ocorrer em qualquer ambiente urbano, como praças e escadarias? Além disso, essa categoria permite refletir sobre as disputas que envolvem esses territórios, considerando tanto os skatistas quanto outros grupos que compartilham ou regulam esses espaços.

A terceira categoria, "Prática Corporal", enfatiza o skate enquanto uma forma de prática corporal. Os termos mais recorrentes nesta categoria foram "skate", "esporte" e "prática". A análise desses dados revela que, apesar de o skate frequentemente ser associado ao esporte, essa relação pode ser tensionada. Os estudos analisados abordam diferentes sentidos atribuídos à prática do skate, considerando-o não apenas como um esporte, mas também como lazer, forma de expressão ou atividade física voltada para a saúde. Dessa forma, essa categoria convida à reflexão sobre quais significados os skatistas atribuem à sua prática, como percebem sua relação com o esporte e de que forma essas representações influenciam a identidade do skate enquanto modalidade cultural e esportiva.

Considerações finais

À luz das diversas abordagens sobre o lazer, juventudes e práticas urbanas como o skate, tornou-se evidente a necessidade de uma compreensão holística e sensível dos fenômenos sociais contemporâneos. O estudo do skate não pôde ser dissociado das dinâmicas mais amplas da cultura juvenil e das transformações urbanas. A análise dessas práticas foi além do mero entendimento esportivo, adentrando questões de resistência, territorialidade e identidade. A emergência do skate como modalidade olímpica e sua crescente comercialização ressaltaram a complexidade desses debates, apontando para a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva no estudo do lazer e das juventudes. Este trabalho, ao propor uma revisão do estado do conhecimento sobre skate, lazer e juventudes, contribuiu para ampliar nossa compreensão desses temas e indicou novos caminhos para pesquisas futuras, destacando a importância de uma análise interdisciplinar e contextualizada na compreensão das práticas de lazer contemporâneas.

O principal objetivo da investigação foi construir o estado do conhecimento das

10 Anos RBEL Revista Brasileira de Estudos do Lazer

pesquisas sobre juventudes, skate e lazer tendo como recorte temporal o período compreendido entre os anos de 2013 e 2022, contando com somente pesquisadores brasileiros. Para realizar o estudo, foram analisados 18 artigos encontrados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico por meio dos seguintes descritores: “Juventudes”; “Jovens”; “Lazer”; “Espaço Público”; “Território”; e “Skate”. A produção de estado de conhecimento visualizou alguns dados importantes para se pensar nas juventudes e no lazer.

Os resultados da pesquisa revelam uma riqueza de abordagens e perspectivas no estudo da relação entre juventude, skate e lazer. A análise dos dados descritivos dos artigos selecionados mostrou uma distribuição relativamente equilibrada entre as classificações Qualis A e B, indicando uma variedade de fontes acadêmicas exploradas na pesquisa. A predominância de autores com titulação de doutorado sugere um alto nível de especialização na área de estudo. No entanto, o desequilíbrio de gênero nas publicações destaca a necessidade de promover uma representação mais equitativa das vozes femininas na pesquisa sobre skate, território e lazer. A análise também revelou uma desigualdade regional na produção de conhecimento sobre o tema, com a região Sudeste liderando em número de publicações. Essa disparidade pode estar relacionada à concentração de instituições de pesquisa e recursos nessas áreas geográficas. No entanto, é fundamental reconhecer a importância de explorar as experiências e perspectivas de jovens skatistas em todo o país, incluindo regiões menos representadas na pesquisa acadêmica.

Os objetivos dos artigos refletem uma diversidade de interesses e abordagens, desde a análise da prática do skate como manifestação cultural até a investigação das relações entre os skatistas e o espaço urbano. A predominância de metodologias qualitativas, como entrevistas e observações, destaca a importância de compreender as experiências e percepções dos jovens skatistas de forma holística. No entanto, a falta de ênfase em considerações éticas em uma parcela significativa dos estudos aponta para a necessidade de uma maior atenção aos princípios éticos na pesquisa sobre juventude, skate e lazer. A análise das palavras-chave e das referências mais citadas nos artigos, por sua vez, destaca a influência de teóricos das áreas de história, antropologia e sociologia no estudo do skate e do lazer. Essa interdisciplinaridade reflete a complexidade do fenômeno e a necessidade de uma abordagem multifacetada para compreender suas dimensões sociais, culturais e políticas.

Os dados extraídos das conclusões dos artigos selecionados reforçaram três grandes eixos de análise: os sujeitos que praticam skate, os territórios onde essa prática acontece e os sentidos atribuídos ao skate enquanto prática corporal. Os estudos demonstraram que os skatistas são frequentemente associados à juventude e a coletivos que compartilham valores e identidades específicas, ainda que a definição desses grupos nem sempre seja clara nos

trabalhos analisados. Além disso, a relação dos skatistas com o espaço urbano revelou disputas e apropriações de territórios, indicando que a prática do skate não se restringe a locais planejados, como pistas, mas também se manifesta em praças, ruas e demais áreas da cidade. Por fim, a análise destacou a multiplicidade de sentidos do skate enquanto prática corporal, que transita entre o esporte formalizado, o lazer e a expressão cultural dos praticantes.

Os resultados desta análise fornecem uma visão abrangente do campo de estudo que envolve a relação entre juventude, skate e lazer. Revelam a diversidade de abordagens e perspectivas presentes na pesquisa acadêmica, apontando para lacunas importantes, como a necessidade de uma representação mais equilibrada de gênero e uma maior atenção aos princípios éticos na condução de estudos sobre o tema. Destacam a importância da interdisciplinaridade e da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais completa das complexas dinâmicas sociais, culturais e políticas envolvidas na prática do skate e no lazer juvenil. Esses achados informam o debate acadêmico, tendo o potencial de orientar políticas públicas e práticas comunitárias voltadas para o apoio e o desenvolvimento das comunidades de jovens skatistas. Pode-se considerar que, portanto, este estudo pode contribuir para uma compreensão mais profunda do papel do skate na vida das juventudes e no tecido social das cidades, destacando sua importância como uma forma de expressão cultural, de criação de identidade e de ocupação dos espaços urbanos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5, 1997. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/442_1175_abramowendel.pdf Acesso em: 02 abr. 2024.

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 2. ed. Tamboré: Editora Manole, 2012.GÓMEZ, Guillermo Stefano Rosa; ABALOS JUNIOR, Jose Luis; ROCHA, Manoel Cláudio Mendes Gonçalves da. Juventude, imagem e cidade: experiências de pesquisa etnográfica com jovens urbanos em Porto Alegre. **Iluminuras**, v. 18, n. 44, 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/75750 Acesso em: 02 abr. 2024.

ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra; PACHÊCO, Tereza Nair de Paula. "Cabelo ao Vento, Gente Jovem Reunida": um diálogo entre o lazer e as juventudes na Cidade de Fortaleza-CE. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 19, n. 4, p. 138–179, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1356 Acesso em: 02 abr. 2024.

ARAGÃO, Paula; PIRES, Giovani De Lorenzi. Lazer sobre Rodas no Cartão Postal: TICs/Mídia e Socialização de Skatistas da Orla de Atalaia em Aracaju/SE. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 16, n. 4, ano 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/672 Acesso em: 02 abr. 2024.

BOTELHO, Vivian Hernandez; WENDT, Andrea; PINHEIRO, Eraldo dos Santos; CROCHEMORE-SILVA, Inácio. Desigualdades na prática esportiva e de atividade física nas macrorregiões do Brasil: PNAD, 2015. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, 2021. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14531 Acesso em: 02 abr. 2024.

BRANDÃO, Leonardo. **Corpos deslizantes, corpos desviantes**: a prática do skate e suas representações no espaço urbano: (1972-1989). 2007. 143 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/164 Acesso em: 02 abr. 2024.

BRANDÃO, Leonardo. De Jânio Quadros a Luiza Erundina: uma história da proibição e do incentivo ao skate na cidade de São Paulo. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 49, 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/17861 Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. **Lei 12.852 de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens,os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

BROHM, Jean-Marie. **Sociología política del deporte**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1982.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40–52, set. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?lang=pt# Acesso em: 02 abr. 2024.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Edições 70, 2019.

FELICIANO, L. A. Ressignificações da juventude skatista e do espaço urbano: redefinitions of skateboarding youth and urban space. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v.9, n.3, 2020. Disponível em: https://journalppc.com/RPPC/article/view/441

FREITAS, Heloisa Heringer; CASSANI, Anna Carolina Martins; MACHADO, Gelsimar Jose; ROMERA, Liana Abrao. Skate Sociabilidade e Consumos no Lazer: A Percepção do Lícito e Ilícito. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 19, n. 1, p. 85-107, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1196 Acesso em: 02 abr. 2024.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LIMA, Matheus Guimarães. Território, identidade e sociabilidade: skate e hip-hop em Três Lagoas/MS. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Seção Três Lagoas, v. 1, n. 31, p. 260-289, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/9853 Acesso em: 02 abr. 2024.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Os enquadramentos da citadinidade: sobre os impactos da prática do skate de rua na cidade de São Paulo. **Revista de Antropologia**, v. 64, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/189652 Acesso em: 02 abr. 2024.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Mão Na Massa E Skate No pé: Práticas Citadinas Nas Novas Centralidades Paulistanas. **Anuário Antropológico**, v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: https://journals.openedition.org/aa/3523 Acesso em: 02 abr. 2024.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Esporte, citadinidade e política: disputas em torno dos sentidos da prática do skate de rua em São Paulo-SP. **Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia**, p. 280-301, 2022. Disponível em: https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/46586/31814 Acesso em: 09 abr. 2024.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica. **Curso de Extensão "Juventudes, Territórios e Lazer"**. GEPJUVE/GESOE/UFRGS. 26 mar. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p-riQft_ZuI&t=630s Acesso em: 09 abr. 2024.

MARGULIS, Mário; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. *In*: ARIOVICH, L. *et al*. **La juventude es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996. p. 13-30.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. **Movimento**, v. 11, n. 3, p. 155-182, 2005. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2876 Acesso em: 09 abr. 2024.

MAYER, Marluci; STAREPRAVO, Fernando Augusto; SILVA, Schelyne Ribas da. Atividades de lazer de acadêmicos de um curso de educação física e as políticas públicas de lazer na cidade de Guarapuava, PR. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 15, n. 149, 2010. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd149/atividades-de-lazer-de-academicos-de-educacao-fisica.htm#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20aos%20espa%C3%A7os%20de,promovendo%20a%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20causada%20pelo Acesso em: 09 abr. 2024. .

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, 2014. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875 Acesso em: 02 abr. 2024.

OLIC, Mauricio Bacic. Das ruas para os Jogos Olímpicos? Dinâmicas em torno da prática do skate. **Campos - Revista de Antropologia Social**, v. 15, n. 1, p. 75-96, 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/43208 Acesso em: 02 abr. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. **Revista de Geografia**, v. 40, n. 3, p. 100–118, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/259381 Acesso em: 02 abr. 2024.

PAIS, José Machado. Durkheim: das "Regras do Método" aos métodos desregrados. **Análise Social**, Quarta Série, v. 30, n. 131/132, p. 239-263, 1995. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/41011090 Acesso em: 02 abr. 2024.

PINTO, Fábio Machado; PEREIRA, Júlio Gabriel de Sá. A relação com skatismo e seus saberes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 145–160, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/6456 Acesso em: 02 abr. 2024.

RAMPAZZO, Marcelo; STIGGER, Marco Paulo. Jovens praticantes de skate e seu cotidiano. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 207–221, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p207 Acesso em: 02 abr. 2024.

RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos; ROJO, Jeferson Roberto; PEREIRA, Erik Giuseppe. "Fora haole" e "no bike": notas etnográficas de uma pista pública de Skate no ano de 2020. **RUA**, v. 27, n. 1, p. 131–148, 2021. Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/rua/artigo/capa/315-fora-haole-e-no-bike-notas-etnograficas-de-uma-pista-publica-de-skate-no-ano-de-2020 Acesso em: 02 abr. 2024.

SANTOS, Milton. **A região concentrada e os circuitos produtivos.** Texto apresentado como parte do relatório de pesquisa do projeto O Centro Nacional: Crise Mundial e Redefinição da Região Polarizada, 1986 (datilografado).

SILVA, Krícia de Sousa; ADAD, Shara Jane Holanda Costa. A rua é nossa: aprender em movimento para jovens skatistas do litoral do Piauí. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 1, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111072 Acesso em: 02 abr. 2024.

SIMÃO, Alvaro Edgard Pinho. Ocupação e ressignificação do espaço público: inclusão do skate no jogo das cidades. **Polifonia Revista Internacional da Academia Paulista de Direito**, n. 7, nova série, edição especial, p. 301-322, 2021.

TEIXEIRA, Juliana Cotting; DA SILVA, Méri Rosane Santos. Skatistas "correndo pelo certo": normalização e produção de subjetividades na contemporaneidade. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 559-573, 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/68891 Acesso em: 02 abr. 2024.

URRA, Silvia; SILVA, Bruna Saurin; MARTINS, Mariana Zuaneti. Diferentes sentidos para uma mesma paixão: negociações de gênero das mulheres no skate. **Diversidade e Educação**, v. 11, n. 2, p. 295–327, 2024. Disponível em: https://furg.emnuvens.com.br/divedu/article/view/16131 Acesso em: 02 abr. 2024.

VELOZO, Emerson Luís Velozo; DAOLIO, Jocimar. O skate como prática corporal e as relações de identidade na cultura juvenil**. Revista Iberoamericana de Educación**, v.62, n.1, p. 217-231, 2013.

NOTAS DOS AUTORES

Agradecimentos
Financiamento: FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Declaração de conflito de interesses
O presente estudo não possui conflitos de interesses.

Endereço para correspondência
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID). Rua Felizardo, 750. Bairro: Jardim Botânico. CEP: 90690-200. Porto Alegre, RS, Brasil.

Submissão: 16/04/2024
Aceite: 18/02/2025